



## ESTÁGIO E PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS AULAS REMOTAS

Anderson Igomar Antonio (andersonigomar@gmail.com)  
Sandieli Bianchin (sandielibianchin@gmail.com)  
Sandra Maria Wirzbicki (sandra.wirzbicki@uffs.edu.br)  
Barbara Grace Tobaldini de Lima (barbara.lima@uffs.edu.br)

**Eixo temático 1.** Experiências e Práticas Pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

O mundo viu-se abalado pelos primeiros casos de infecção da Covid-19 em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Devido à sua rápida propagação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, a infecção da Covid-19 como uma pandemia (ESTEVÃO, 2020).

Desde os primeiros casos da infecção foi perceptível que o mundo não estava preparado para enfrentar os impactos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados pelo vírus (ARRUDA, 2020). Foram tomadas medidas e realizadas alterações nas estruturas sociais a fim de minimizar o contágio e diminuir os números de morte por Covid-19, sendo o isolamento social uma dessas medidas (BARRETO *et al.*, 2020; GARCIA; DUARTE, 2020).

As mudanças comportamentais e sociais refletiram diretamente no ensino e na escola, agora vista com olhares de perigo, por se caracterizar como um foco de contaminação no período da pandemia, pois a mesma tem o potencial de ser um centro de contato de jovens, professores, demais profissionais da educação, pais e mães, avôs e avós, e parentes de maneira geral (ARRUDA, 2020).

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II, previsto na grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Realeza* –, foi realizado de forma remota para mitigar o contágio pela Covid-19 dos estagiários, bem como proteger todos aqueles com eles entram em contato. Assim, todas as aulas e dinâmicas foram direcionadas para reuniões no *Google Meet* e com a utilização de outras ferramentas digitais, como *Google Classroom*, *Google Apresentações*, *WhatsApp*, entre outras.

Para Kulcsar (1991), o estágio supervisionado tem a importante característica de deixar mais claras as relações de trabalho-escola e de teoria-prática, contribuindo, assim, para a formação do aluno como futuro profissional, à medida que auxilia o estagiário a compreender os desafios do mercado de trabalho. Nesse sentido, podemos afirmar que o estágio se configura como um instrumento de formação para uma consciência política e social dos futuros profissionais, o que leva a uma prática docente mais esclarecida.

O estágio supervisionado em Biologia ocorreu em um Colégio Estadual, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. O colégio fica localizado no município de Realeza, sudoeste paranaense. A região Sudoeste é composta por 42 municípios, com população de 472.626 habitantes, e nesta região há predominância de uma agricultura familiar (IPARDES, 2004).

Com isso, a temática que procuramos desenvolver ao longo deste trabalho



traz reflexões acerca das dificuldades encontradas no desenvolvimento do estágio para os alunos da escola e para os estagiários da turma de Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II.

## 2 CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O Estágio Supervisionado em Biologia II ocorreu em 14 aulas: 8 aulas ministradas pelos estagiários, 4 acompanhadas pelos mesmos e 2 aulas de observação; nos meses de abril a maio de 2021. Os conteúdos abordados foram: Taxonomia e Classificação dos seres vivos, Reino Monera e Reino Protista.

As aulas foram planejadas antecipadamente e trabalhadas de forma expositiva mediante *slides*, que foram construídos no *Google* apresentações, os quais eram utilizados durante as aulas e disponibilizados aos alunos em PDF, posteriormente, via *e-mail*, *Google Classroom* e *WhatsApp*.

No *WhatsApp* foi criado um grupo com os alunos e com a professora regente da turma para se ter uma comunicação mais direta e rápida com os alunos. No grupo foram disponibilizados recados, conteúdos complementares, *slides* e materiais utilizados nas aulas.

Um movimento feito ao longo do estágio foi a construção de uma *Playlist* no *YouTube*, disponibilizando vídeos relacionados aos conteúdos trabalhados, sendo conteúdos complementares, explicação de conceitos e, até mesmo, curiosidades acerca das temáticas. Essa *Playlist* ficou disponível desde o primeiro dia de estágio até o último, sendo adicionados mais vídeos sempre que trabalhados algum conceito novo com os alunos.

Para tentar trazer mais dinamicidade para o trabalho com os alunos, foram utilizados alguns outros recursos didáticos, como um simulador de comparação de tamanhos para mostrar, em relação ao homem, o quão pequenos são os organismos procariontes. Também foram usadas lousas interativas para a realização de atividades com os alunos, quando os mesmos tinham possibilidade de interagir, escrever e mover objetos.

Por fim, ao final do estágio, foram disponibilizados dois questionários: um para os alunos do colégio em que o estágio foi aplicado; outro para os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza, que estavam matriculados no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II. Ambos os questionários tinham o intuito de avaliar a qualidade da conexão à internet e a disponibilidade de aparelhos para acesso às aulas.

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Durante o decorrer do estágio vários acontecimentos marcaram o desenvolvimento do mesmo: 1) falta de interação dos alunos com os professores estagiários; 2) problemas relacionados à conexão dos professores estagiários, bem como o mal funcionamento de alguns programas utilizados em aulas; 3) retorno das aulas híbridas, fazendo com que o estágio fosse finalizado de maneira pouco participativa.

### 1) Interação dos alunos

A interação dos alunos nas aulas remotas é caracterizada pela



multimodalidade, ou seja, ocorre de diferentes “modos”, podendo ser oral, visual ou textual (GUICHON; COHEN, 2016). A interação oral ocorre quando o aluno expõe sua opinião quando fala no microfone. Por outro lado, a textual é caracterizada pelo uso do *chat* das plataformas (exemplo: *Google Meet*) para participar da aula. Por fim, o modo visual se dá por meio das expressões faciais e gestos do aluno transmitidos pela imagem da câmera (RIOULT; MARRON; PEREIRA, 2021). A multimodalidade favorece o aprendizado e a dinâmica das aulas (GUICHON; COHEN, 2016).

O que foi possível observar durante as aulas é uma baixa interação/participação da turma. Poucos alunos responderam quando questionados. A participação pelo *chat* também foi baixa, assim como o número de alunos que permaneciam com a câmera aberta, não sendo possível observar o caráter multimodal das aulas remotas. Como resultado, temos aulas, na maioria das vezes, expositivas e centralizadas no professor.

A baixa interação nas aulas pode estar relacionada com a nova configuração de aula, que rompeu diversos aspectos da relação professor-aluno. Antes, no ensino presencial, bastava ao aluno erguer o braço para se comunicar com o professor, e agora, no ensino remoto, toda a relação professor-aluno é mediada por uma tela (CATANANTE; DANTAS; CAMPOS, 2020).

## 2) Problemas na realização das aulas – conexão e sistema

As aulas presenciais, sem a necessidade exclusiva de meios digitais, já apresentam dificuldades e problemas constantes. Segundo Antonio *et al.* (2021), durante o desenvolvimento das aulas podem ocorrer diversos momentos em que o ensino pode ser prejudicado com ações que atrapalham o trabalho docente, e tais ações não possuem aviso prévio. Não é surpresa que tais problemáticas fossem refletidas no meio digital.

Em momentos de aula ocorreram problemas de conexão à internet por parte dos alunos e professores estagiários, por mais que apresentassem internet de boa qualidade e de fibra óptica. A maior reclamação abordada pelos alunos foi a falta de resposta do sistema para adentrar à sala de reuniões, seguido de problemas com queda da internet e falta de conexão no horário da aula.

Outro fator que atrapalha a aula são as intervenções familiares e barulhos vindos de dentro de casa ou dos vizinhos, por exemplo. Alunos relataram que em alguns momentos não consideravam seu local de estudos adequado pela quantidade de barulho presente no ambiente e também pela presença de familiares no local, deixando-os desconfortáveis com o barulho.

Para Carlos (2020, p. 12),

O home office subverteu a lógica e o uso do espaço privado da família, que se torna um espaço produtivo do capital subordinando o tempo familiar. Deste modo, impõe-se novas regras de convívio através de sérias imposições ao uso do tempo e dos espaços privados.

Nesse sentido, a sala de aula assume o local íntimo no contexto familiar, quando quarto, sala e cozinha se transformam em espaço de estudo e trabalho. Essa “invasão” de um ambiente particular destrói a barreira que existia, em que a casa era um local familiar, íntimo e particular, e passa agora, parte dela, a ter domínio de várias pessoas.

## 3) Retorno das aulas híbridas

No dia 4 de maio de 2021, o governador do Estado do Paraná, Carlos Roberto Massa Júnior (Ratinho Júnior), anunciou, em uma transmissão no YouTube, o retorno das aulas híbridas na rede estadual de ensino a partir do dia 10 de maio de



2021, alegando que a decisão se baseia em um estudo realizado em 21 países, que concluiu que as aulas não são um “grande problema” para a transmissão da Covid-19 (BRODBECK, 2021).

Ao fim do estágio, na última semana, dia 17 de maio de 2021, houve o retorno dos alunos às aulas híbridas. Com isso, uma parcela dos estudantes retornou para a escola enquanto outra assiste às aulas via *Meet*. Os estagiários, porém, não puderam retornar para a sala de aula e nem ministrar as aulas via *Meet*, restando, para a última semana de estágio, apenas o acompanhamento destas, sendo realizadas falas e contribuições durante as aulas ministradas pela professora regente da turma.

### **Qualidade de acesso à internet de alunos e estagiários**

Segundo o Tic Domicílios – Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (NÚCLEO..., 2019, p. 103) de 2018,

A proporção de usuários de Internet no Brasil, embora estável em relação a 2017 (67%), continuou seguindo a tendência de crescimento observada nos últimos anos, chegando a 70% em 2018. Isso representa uma estimativa de 126,9 milhões de indivíduos com dez anos ou mais conectados à rede.

No mesmo estudo (NÚCLEO..., 2019) é indicado que quase a totalidade dos entrevistados utiliza a rede de internet pelo telefone celular (97%), e a maior parte (56%) usou a rede exclusivamente por esse dispositivo.

Com esse aumento no número de usuários de internet, ela se torna, invariavelmente, uma ferramenta de pesquisa e de uso em sala de aula, principalmente no momento de isolamento social. Arruda (2020, p. 260) comenta sobre a situação da China como primeiro país a enfrentar os impactos educacionais da pandemia da Covid-19:

O que aprende da experiência do primeiro país a enfrentar o novo coronavírus é o de que a escola, por ser um espaço de formação das novas gerações para a integração social, cultural e econômica, não pode prescindir de saberes e práticas vinculadas ao uso e apropriação de tecnologias digitais. Caso contrário, a tecnologia torna-se um paliativo para atender situações emergenciais (p. 260).

Não é apenas de internet, entretanto, que as aulas remotas dependem. Existem outros fatores, como a qualidade dessa internet, o ambiente em que os alunos/professores/estagiários se encontram e a concentração desses ao estarem nas aulas. Para avaliar alguns desses fatores, analisamos as respostas contidas nos questionários aplicados aos alunos do colégio e alunos matriculados no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II.

Com a realização dos questionários com os estagiários da turma de Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II, foram recebidos alguns dados. Quanto à conexão da internet, 66,7% dos estagiários apresentavam internet por fibra óptica, 16,7% utilizavam internet via rádio e 16,7% utilizava por dados móveis (3G e 4G). Quanto à velocidade da internet, 66,7% tinham internet com velocidade menor que 100mb, 25% apresentava internet entre 100mb a 200mb, e por fim, 8,3% internet entre 200mb a 500mb.

Quanto aos problemas ao ministrar as aulas, 41,7% da turma relatou tê-los ao administrar as aulas de estágio, e 58,3% não enfrentou problemas. As principais reclamações apresentadas foram queda de internet, não conseguir entrar nas salas de aula, qualidade da internet e falhas em carregar apresentações e vídeos. Seguem alguns relatos dos estagiários (nos relatos, para preservar a privacidade, os estagiários serão indicados pela letra “E”, seguida por um número de identificação):



*A Internet caiu várias vezes (E1).*

*Por ser via rádio, quando chove ou está nublado o tempo, é muito lenta a conexão; em alguns momentos do dia, como meio dia e fim de tarde, a velocidade cai muito também. Quando entro na sala não consigo abrir a câmara, se não trava tudo (E2).*

*Falha ao carregar apresentação ou vídeos (E3).*

*Cortes na fala, travamentos de tela por conta da internet (E4).*

Referente à pergunta se os estagiários tinham um local adequado para ministrar as aulas de estágio, 50% responderam que sim e 50% alegaram não ter um local adequado. Os principais relatos foram:

*É um local onde todos da casa têm acesso e a todo momento tem barulho e alguém passando atrás da câmara. E isso atrapalha bastante (E1).*

*Minha casa própria ainda está em construção, então estou morando, no momento, em uma casa pequena com apenas um cômodo; então meu marido está no mesmo ambiente que eu, além disso os sons externos ficam bem mais altos (E2).*

*Casa pequena, barulho dos demais moradores (E3).*

*Utilizo, para fins de trabalho e estudo, a mesa de jantar. O móvel não foi pensado para esse fim e não possui o conforto adequado, o que gera inúmeras tensões musculares e dores (E4).*

*Em casa não tive condições de desenvolver as aulas de estágio e, então, tive que pedir permissão no meu local de trabalho em uma sala separada para dar aula por lá, pois em casa não tinha condições (E5).*

Quanto ao questionário aplicado à turma do 2º ano do Ensino Médio, 90,9% dos alunos apresentavam internet por fibra óptica e 9,1% internet por dados móveis (3G ou 4G). Em relação à velocidade da internet, 36,4% apresentava internet com velocidade inferior a 100mb, 36,4% com internet entre 100mb a 200mb, 18,2% com internet entre 200mb a 500mb e 9,1% não souberam informar a velocidade da internet.

Quando questionados se tinham problemas em acessar as aulas pelo Meet, os 54,5% responderam que enfrentavam algum tipo de problema e 45,5% não enfrentavam. Os principais relatos foram (nos relatos, para preservar a privacidade, os alunos do colégio serão indicados pela letra "A", seguida por um número de identificação):

*Só tive problema quando a internet não estava funcionando (A1).*

*Não consegui entrar na aula, não sei exatamente o motivo, mas não entrava (A2).*

*A internet cai, às vezes, no meio da aula (A3).*

*Instabilidade na rede devido a alterações que estavam sendo realizadas para melhorias na qualidade do serviço. Falta de internet devido a problemas na rede devido ao mau tempo (A4).*

*Acessar não é difícil, só a internet que falha às vezes (A5).*

Quando questionados se possuíam local adequado para participar das aulas, 90,9% dos alunos responderam que sim e 9,1% que não. Os principais relatos foram:

*Minha mãe e minha irmã fazendo barulho no fundo, mas o resto é tranquilo (A3).*

*Só minha irmã que faz aula no mesmo lugar que eu, daí às vezes ocorre da gente ter que falar ao mesmo tempo nas aulas, ou ela ter que ler algum texto daí atrapalha um pouco (A5).*

*Às vezes minha mãe me chama (A6).*

*Me distraio fácil (A7).*

É perceptível que ambos os lados, tanto alunos quanto professores, enfrentam problemas referentes ao acesso das aulas de maneira remota, em que ficam exclusivamente dependentes da internet. Sendo assim, cabe ressaltar a importância do diálogo professor-aluno para se explicar esses acontecimentos que impedem o acontecimento das aulas. A empatia de ambas as partes pode ajudar a compreender



as limitações e problemáticas do outro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos que, por mais que muitos envolvidos no estágio – estagiários e alunos – possuam internet de boa qualidade e com velocidade rápida, existem outras variáveis que afetam a participação e/ou a participação adequada desses estudantes nas aulas. Afetando a participação nas aulas, essas variáveis também interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessas problemáticas que podem se apresentar durante as aulas, os professores devem estar atentos para as melhores saídas para contornar esses momentos. Ter um planejamento e os devidos domínios sobre as tecnologias, pode ser uma das tentativas de minimizar os impactos dessas problemáticas em sala de aula.

É ideal que, tanto alunos quanto professores, possuam um conhecimento adequado sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Com isso, cabe a reflexão sobre a necessidade de uma educação tecnológica nas escolas para que ela seja uma aliada à educação, principalmente em momentos problemáticos como esse que estamos vivendo.

Por fim, a pandemia da Covid-19 surge mostrando-nos a falta de conhecimento perante as TICs de professores e alunos, e que hoje necessitamos nos adequar para as mais diversas atividades (trabalho, ensino, entretenimento, comunicação, interação com os demais, etc). Assim, toca aos profissionais da educação informarem-se e se especializarem nas novas tecnologias que emergem durante a pandemia, bem como a mobilização desses em busca de formação continuada e condições ideais de trabalho.

#### 5 REFERÊNCIAS

ANTONIO, A. I.; BIANCHIN, S.; OLIVEIRA, S. R.; WIRZBICKI, S. M. Educação sexual em sala de aula: reflexões de um estágio em biologia. **Revista Prospectiva**, v. 41, p. 25-31, 2021.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARRETO, M. L.; BARROS, A. J. D.; CARVALHO, M. S.; CODEÇO, C. T.; HALLAL, P. R. C.; MEDRONHO, R. A.; STRUCHINER, C. J.; VICTORA, C. G.; WERNECK, G. L. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1-4, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200032

BRODBECK, P. Aulas da rede estadual de ensino do Paraná voltam gradualmente em modelo híbrido a partir de segunda-feira (10), diz Ratinho Junior. **G1 Paraná RPC**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2021/05/04/rede-estadual-de-ensino-do-parana-retorna-em-modelo-hibrido-das-aulas-gradualmente-a-partir-de-segunda-feira-10-diz-ratinho-junior.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2021.



CARLOS, A. F. A. A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia. A COVID-19 e a crise urbana. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 10-17. DOI: 10.11606/9786587621036. Disponível em: [http://geografia.ffmpeg.usp.br/sites/geografia.ffmpeg.usp.br/files/Covid\\_19\\_e\\_a\\_Crise\\_Urbana\\_v7.pdf#page=10](http://geografia.ffmpeg.usp.br/sites/geografia.ffmpeg.usp.br/files/Covid_19_e_a_Crise_Urbana_v7.pdf#page=10). Acesso em: 24 maio 2021.

CATANANTE, F.; DANTAS, I. L. de S.; CAMPOS, R. C. de. Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno? **Revista Científica Educação**, v. 4, n. 8, p. 977-988, out. 2020.

ESTEVIÃO, A. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços da Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000200009

GUICHON, N.; COHEN, C. Multimodality and CALL. **The Routledge Handbook of Language Learning and Technology**, p. 509-521, 2016.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais**. Curitiba, 2004. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_sumario\\_executivo.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_sumario_executivo.pdf). Acesso em: 2 set. 2020.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. *In*: PICONEZ, S. C. B. *et al.* A prática do ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus Editora, 1991. p. 57-67.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 24 maio 2021.

RIOULT, N.; MARRON, A.; PEREIRA, T. Aulas virtuais: uma discussão sobre a interação no aprendizado de língua estrangeira em tempos de pandemia. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 108-121, 2021.